



Global



UNIÃO GERAL DOS TRABALHADORES

Sindicalismo Cidadão, Ético e Inovador

Boletim de Informações Internacionais

Ano I Nº 08

27 de Outubro de 2008

UGT participa da Jornada Mundial pelo Trabalho Decente

A União Geral dos Trabalhadores juntou-se aos sindicatos de todo o mundo em defesa do emprego decente para os trabalhadores do Brasil



"A UGT sempre defendeu ações em defesa de melhores condições de vida para a classe trabalhadora".

A afirmação é do seu presidente **Ricardo Patah**, ao participar do ato de abertura da "Jornada Mundial pelo Trabalho Decente", convocada pela CSI (Confederação Sindical Internacional) e pela CSA (Confederação Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras das Américas).

A **Jornada Mundial pelo Trabalho Decente** realizou-se no mundo inteiro no dia 07 de Outubro último. No Brasil ela foi marcada para o dia 10 de outubro devido à realização das eleições municipais. Foi considerada a primeira grande mobilização sindical internacional e em mais de 100 países as centrais sindicais e os sindicatos mobilizaram-se para exigir mudanças na economia mundial neste momento em que a crise financeira ameaça a subsistência de milhões de pessoas no mundo inteiro.

Em muitas cidades do Brasil os trabalhadores participaram das atividades da Jornada. Em São Paulo, a UGT e outras centrais sindicais realizaram uma manifestação unitária promovendo uma passeata que terminou em frente ao prédio do Ministério do Trabalho na Rua Martins Fontes, onde foi entregue um documento resumindo as reivindicações dos trabalhadores brasileiros. O documento reivindicatório foi recebido por Luis Antonio Medeiros, Secretário Nacional de Relações do Trabalho e na ocasião representando o Ministro Carlos Luppi, do Trabalho e Emprego.

O Secretário Geral da UGT, **Canindé Pegado**, ressaltou que essa proposta da Confederação Sindical Internacional vem ao encontro das bandeiras da UGT direcionadas ao crescimento da economia do Brasil para que se gere novas frentes de empregos decentes que são representados por carteira assinada, salários dignos e respeito à organização sindical.

A UGT apóia integralmente a redução da jornada de trabalho sem redução de salário e condena todo e qualquer tipo de discriminação (gênero, raça ou orientação sexual). É importante também, conforme enfatizou o Secretário Geral da UGT, que o governo reveja com urgência a questão da ratificação das convenções da OIT (Organização Internacional do Trabalho) 151 que garante o direito à negociação coletiva no setor público e a 158 que coíbe a demissão imotivada, respectivamente.

Crise financeira aumentará desigualdade de renda e preocupa a UGT

A **União Geral dos Trabalhadores** está atenta ao desdobramento da crise financeira no Brasil, principalmente a qualquer tentativa de debitar aos trabalhadores e à população as perdas financeiras especulativas. O Presidente da central sindical, **Ricardo Patah**, deixou isso claro em seu blog: "A **UGT** é contra e vai trabalhar contra em todos os níveis de sua influência. Quando os jogadores (travestidos de empresários) especularam e ganharam com o dólar, o fizeram na calada da noite, acumulando vastos lucros. Agora, nas vacas magras, tentam criar o clima para que o governo pague a conta."

A **Organização Internacional do Trabalho (OIT)** advertiu em relatório publicado no dia 16 de outubro último, que a atual crise financeira mundial aumentará a desigualdade de renda entre os trabalhadores que já cresceu de forma dramática na maioria dos países desde a década de 90.

A crise do crédito e o colapso das bolsas começam a afetar as decisões e investimentos das empresas, assim como a renda dos trabalhadores e o emprego, diz o relatório intitulado "**Desigualdades de Renda na Era da Globalização Financeira**".

"O relatório mostra uma tendência clara" de que "na maioria dos países o hiato entre as famílias ricas e as pobres se alargou desde o início dos anos 90, e os salários mais altos cresceram mais rápido", disse o diretor do estudo, Raymond Torres, ao apresentá-lo em Genebra.

Dois terços dos países experimentaram esse aumento na desigualdade de renda, acrescenta o relatório.

No mesmo período, a brecha entre os 10% de assalariados com maior renda e os 10% com menor renda aumentou 70%.

"Os governos e particularmente o governo brasileiro devem se preocupar, como estão fazendo, com o resgate do sistema financeiro. Mas devem também estar atentos para não resgatar no mesmo pacote os agiotas e especuladores de plantão, em prejuízo para as respectivas economias e, como alerta a Organização Internacional do Trabalho, para os trabalhadores e suas famílias".

"O Brasil está no um terço dos países que reduziram a desigualdade. O relatório alerta para que governos não se preocupem só em salvar os bancos. É preciso garantir proteção aos trabalhadores", disse a representante da OIT no Brasil, **Laís Abramo**.

O relatório destaca outros fatores preocupantes relacionadas à atual crise financeira, fatores que também podem ser observados no Brasil.

O estudo aponta como um dos causadores destas crescentes desigualdades o grande aumento da incidência dos empregos informais observado na maioria dos países nos últimos 15 anos, pois estes trabalhadores recebem uma remuneração muito menor do que os trabalhadores em situação regular.

E ele destaca finalmente, que o regime tributário é cada vez menos progressivo na maioria dos países, por isso menos capaz de redistribuir os lucros do crescimento econômico.

Segundo os dados do relatório, entre 1993 e 2007 a taxa média do imposto às empresas diminuiu 10 pontos percentuais nos países analisados. No caso do imposto sobre a renda das pessoas físicas, as taxas sobre rendas altas foram reduzidas em apenas 3 pontos no mesmo período.

A **UGT** reconhece esses mesmos defeitos na legislação tributária brasileira e defende uma ampla reforma em todo o sistema de tributação.

UGT assina Declaração Sindical sobre a Crise Financeira Internacional e a OMC

A **União Geral dos Trabalhadores** assinou juntamente com outras organizações sindicais dos trabalhadores e trabalhadoras das Américas uma declaração pedindo uma ação internacional articulada para enfrentar a crise financeira internacional. Os sindicatos do hemisfério querem estímulos para o emprego e o crescimento econômico e ações efetivas “para que se evite o perigo eminente de recessão mundial e para que as economias caminhem para um desenvolvimento justo e sustentável”.

Segue a íntegra do documento:

“As organizações sindicais abaixo-assinadas acompanhamos o processo de negociações na OMC desde 2007 e, em diferentes declarações aos governos nacionais e aos negociadores comerciais em Genebra, alertamos sobre os riscos que poderiam trazer as atuais propostas de abertura do setor industrial, agrícola e de serviços sobre o emprego, os direitos trabalhistas e o desenvolvimento sustentável. Essas propostas continuam ainda a ser consideradas pelos negociadores mesmo após o colapso de julho.

A atual crise financeira é a dramática confirmação de que o enfoque de políticas baseado na desregulação e na financeirização da economia leva ao desastre. Isso se aplica de forma direta a duas das advertências do sindicalismo quanto às negociações realizadas na OMC: a abertura dos setores financeiros nacionais, como parte do GATS, e a falta de proteção aos setores industriais e agrícolas, que podem ficar na armadilha da lógica financeira especulativa, ao invés de ser convertidos em um eixo central das políticas de desenvolvimento de todo o país que ainda não tem uma estrutura econômica integrada.

No geral, o retorno a grandes políticas estatais reguladoras pelos países industrializados, como as que estão sendo vistas nestes dias, deve ser entendido como o enterro final do enfoque inverso, levando consigo o que restava dos supostos ensinamentos do Consenso de Washington.

Pelo exposto, as organizações sindicais demandamos a nossos governos e aos negociadores comerciais em Genebra, que o conjunto das negociações comerciais da Rodada de Doha e no plano bilateral, que poderia ser retomado nesta conjuntura, deve ficar interceptado pelo enfoque que coloca no centro o desenvolvimento sustentável, onde o comércio justo e equitativo é um elemento indispensável.

Do mesmo modo convocamos os negociadores comerciais a cumprir com a recomendação expressa na Declaração da OIT sobre a Justiça Social para uma Globalização Equitativa, que conclama todas as organizações internacionais e regionais a promoverem o trabalho decente, “uma vez que a política comercial e a política dos mercados financeiros repercutem no emprego”.

Concordamos com a Confederação Sindical Internacional quando ela afirma que “solução da crise financeira deve ir de mãos dadas com uma ação internacional concertada para estimular o crescimento e o emprego para que se evite o perigo eminente de recessão mundial e para que as economias caminhem para um desenvolvimento justo e sustentável”.

Linda Chavez-Thmpson

Presidenta - Confederação Sindical das Américas - CSA - TUCA

Victor Báez Mosqueira

Secretario General - Confederação Sindical das Américas - CSA – TUCA

Ricardo Patah

Presidente - **União Geral dos Trabalhadores** - UGT e mais 40 assinaturas de confederações sindicais das Américas

UGT recebe representantes do governo americano



A executiva nacional da **União Geral dos Trabalhadores** recebeu a visita de **Mark A. Mittelhauser**, diretor-adjunto do Escritório Internacional do Trabalho e Responsabilidade Social, do Governo Norte-americano. Ele esteve acompanhado do primeiro secretário da Seção Política, da Embaixada dos Estados Unidos no Brasil, **Peter G. Tinsley** e de **Arlete Salvador**, assistente de política.

O objetivo da visita, segundo Mark, foi conhecer as prioridades da **UGT** no campo das políticas em defesa dos excluídos, “já que pertencemos a uma unidade governamental que cuida de assuntos trabalhistas no mundo e promove ações em defesa dos direitos dos trabalhadores”, explicou. Disse que está no Brasil para iniciar um projeto com o governo brasileiro de combate ao trabalho escravo em parceria com a OIT (Organização Internacional do Trabalho)

O presidente da **UGT**, **Ricardo Patah**, fez um resumo das atividades desenvolvidas pela entidade, algumas delas em conjunto com outras centrais sindicais, como a questão das resoluções 151 e 158, da OIT, e as políticas sociais do governo Lula. Ele ressaltou que não está filiado a nenhum partido político justamente para ter mais liberdade em dialogar com todos as esferas governamentais. “Todas as questões que visem dar maior transparência à democracia brasileira, a **UGT** apóia”, esclareceu **Ricardo Patah**. Citou também outras iniciativas, como o protocolo de intenções que está para ser firmado com a Fundação Vale do Rio Doce com vistas a combater a prostituição infantil e a participação, no próximo ano, do Fórum Social, em Belém(PA).

Além de Ricardo Patah, participaram da comissão anfitriã, **Laerte Teixeira da Costa** (Vice-Presidente), **Marcos Afonso Oliveira** (Secretário de Divulgação e Comunicação), **Avelino Garcia Filho** (Conselheiro), **Antonio Evanildo Cabral** e **Rubens Romano** (representantes do Sindicato dos Comerciantes de São Paulo).

UGT reconhece a importância do Programa Mercosul Social

A criação, por parte do governo federal, do programa Mercosul Social e Participativo se constituirá em mais uma ferramenta importante para um melhor relacionamento dos movimentos sociais do Brasil com as esferas governamentais. A informação é do Secretário de Políticas Públicas da **União Geral dos Trabalhadores**, **Valdir Vicente de Barros**.

O programa foi instituído através do decreto 6.594/08, assinado pelo presidente **Luiz Inácio Lula da Silva** em cerimônia realizada no dia ultimo no Palácio do Planalto e que contou com a presença diversas de personalidades políticas, diplomáticas e lideranças sindicais, inclusive o próprio presidente da **UGT**, **Ricardo Patah** e **Valdir Vicente**, representante ugetista no Fórum Consultivo Econômico-Social, do Mercosul. A medida, segundo Vicente, irá beneficiar os movimentos sociais que atuam direta ou indiretamente no Mercosul.



Estiveram presentes na solenidade o ministro **Luiz Dulci**, da Secretaria Geral da Presidência, deputado federal, **Dr. Rosinha**, presidente do Parlamento do Mercosul, **Carlos Cacho Alvarez**, presidente da Comissão de Representantes do Mercosul (CRPM), dirigentes das centrais sindicais **UGT**, CUT, CGTB, CTB, Força Sindical, Nova Central Sindical. O secretário **Valdir Vicente**, da **UGT** foi convidado para fazer parte da mesa diretiva dos trabalho ao lado de ministros de Estado e do presidente Lula.



O UGT Global é o Boletim de Informação Internacional da União Geral dos Trabalhadores.

A UGT é uma organização sindical constituída para defender os trabalhadores brasileiros através de um movimento sindical amplo, cidadão, ético, solidário, independente, democrático e inovador.

Rua Formosa, 367 - 24º andar Centro CEP 01049-0 São Paulo - SP
Fone: 55(11) 2111-7300 Fax: 55(11) 2111-7301 e-mail: ugt@ugt.org.br